

SOMENTE UMA CHAPA INSCRITA PARA A ELEIÇÃO DA APROPUC

Terminado o período destinado à inscrição de candidaturas para a eleição da nova diretoria da APROPUC biênio 2025/27, somente uma chapa efetivou a sua inscrição. É a chapa Autonomia, Resistência e Luta, encabeçada pelo professor João Batista Teixeira da Silva – Ciências da Linguagem e Filosofia/FAFICLA, tendo como vice a professora Elaine Alves Trindade, também da Ciências da Linguagem e Filosofia/FAFICLA (veja no quadro ao lado a composição completa da chapa).

A chapa é composta também por duas a Comissão de Contratos Docentes e Relações de Trabalho e a de Direitos Humanos e Movimentos Sociais.

Programa da chapa

Entre as diretrizes da chapa, no âmbito da APROPUC, estão “Assegurar o funcionamento democrático da Associação e a soberania das assembleias docentes. Tratar com transparência as atividades administrativo-financeiras da Associação. Manter a articulação com o SINPRO-SP nas lutas dos professores

de IESP e apoiar o ANDES-SN e outras organizações docentes nacionais e internacionais nas lutas do Ensino Superior”.

Na universidade, a Autonomia, Resistência e Luta compromete-se a “Lutar pelo fim do represamento, pela unificação dos contratos e consolidação da carreira acadêmica e por um Contrato de Trabalho por tempo que contemple Ensino, Pesquisa e Extensão”.

No cenário externo é apontado fundamentalmente o compromisso com a “promoção da atuação da APROPUC no movimento social docente e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e vida” (veja a íntegra da carta-programa nas páginas 2 e 3). A eleição acontece de forma virtual entre os dias 28 a 30/04, quando também acontecerá a posse da nova diretoria. A participação de todos os associados no processo eleitoral é de fundamental importância para que tenhamos uma associação forte e atuante no enfrentamento dos futuros embates dos docentes.

AUTONOMIA, RESISTÊNCIA E LUTA

Diretoria

Presidente: Prof. Me. João Batista Teixeira da Silva – C. Linguagem e Filosofia/FAFICLA

Vice-Presidente: Profa. Dra. Elaine Alves Trindade – C. Linguagem e Filosofia/FAFICLA

1ª Secretária: Profa. Dra. Regina Maria D’Aquino Fonseca Gadelha – Economia/FEA

2º Secretário: Prof. Me. Leonardo Massud – Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal/Faculdade de Direito

1ª Tesoureira: Profa. Me. Victoria Claire Weischtordt – C. Linguagem e Filosofia/FAFICLA

2º Tesoureiro: Prof. Dr. Antonio Carlos de Moraes – Economia/FEA

Suplentes

1ª - Prof. Dr. Pedro Henrique Marinho Carneiro – Psicologia Social/FACHS

2ª - Prof. Dr. Jason Tadeu Borba – Economia/FEA 3ª - Prof. Dr. Arnaldo José França Mazzei Nogueira – Administração/FEA

Coordenadora de Comissões: Profa. Dra. Ana Amélia da Silva – Ciências Sociais/Fac. C. Sociais

COMISSÕES:

Contratos Docentes e Relações de Trabalho

Profa. Dra. Regina Maria D’Aquino Fonseca Gadelha – Economia/FEA - Prof. Dr. Arnaldo José França Mazzei Nogueira – Administração/FEA - Profa. Dra. Elaine Alves Trindade – C. Linguagem e Filosofia/FAFICLA

Direitos Humanos e Movimentos Sociais

Profa. Dra. Ana Amélia da Silva – Ciências Sociais/Fac. C. Sociais - Prof. Dr. Pedro Henrique Marinho Carneiro – Psicologia Social/FACHS - Prof. Me. Leonardo Massud – Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal/Fac. Direito

CARTA PROGRAMA

CHAPA 1 - LUTA, RESISTÊNCIA, AUTONOMIA

Professoras e Professores,
A APROPUC completa 49 anos de resistência, luta e comprometimento constante com a categoria docente na PUC-SP e fora dela, e sua história reverbera nacionalmente.

Durante essas quase cinco décadas, consolidou-se como um espaço de diálogo, debates e lutas dos professores da PUC-SP.

O período conturbado de crises políticas e econômicas que o país ainda atravessa gera um clima de apreensão que se reflete no cotidiano da PUC-SP. A crise do capital, manifestada em sucessivos ataques à democracia e aos direitos dos trabalhadores, afeta-nos diretamente, aprofundando políticas austeras de cortes, além de investidas contra direitos trabalhistas duramente conquistados.

Como consequência, a redução de cursos, turnos, turmas, leva à redução compulsória de contratos, ou à demissão. Permanecem: tabelas salariais desiguais para trabalho igual; o represamento docente que impede o ingresso e progressão na carreira desde 2006 e o “limbo” – situação dos professores em vias de desligamento que são submetidos a contratos mínimos, em condições trabalhistas aviltantes, indefinidamente.

Nos últimos anos, sofremos ataques brutais por parte da Fundasp. O 1º foi a retirada de 10% de nossos salários, medida inconstitucional, que fere a CLT, a Convenção Coletiva de Trabalho e afronta nossos direitos conquistados. A APROPUC, mobilizada com professores e apoio dos estudantes e funcionários,

foi à luta em uma paralisação por decisão unânime. Em negociação mediada pelo TRT, a APROPUC, junto ao Sinpro, reverteu esse processo frente a Fundasp. O 2º ataque da Fundasp, em 11/22, se deu com a Deliberação 03/2022 do Consad que reduziu os contratos de 6 aulas – TP10 para contrato hora/aula (FTD-6), ampliando a precarização do trabalho docente. Diante da deliberação, a APROPUC convocou uma assembleia que decidiu, por unanimidade, recorrer da medida junto ao Consad, com argumentos jurídico-trabalhistas e acadêmico-pedagógicos para que a deliberação fosse revogada. Na reunião do Consad de 6/12/22, a APROPUC sustentou seus argumentos e o recurso foi deferido. Em 13/07/2023, a Fundasp edita a Deliberação 03/2023, em que estabelece tabela diferenciada para docentes contratados a partir daquela data, estabelecendo maior número de aulas por cada faixa contratual, entre outras medidas deletérias aos professores. Ao criticarmos a deliberação por suas consequências discriminatórias, a APROPUC sofreu uma ação de danos morais da ordem de R\$ 100 mil por parte da Fundasp e que, após vitórias em 1ª e 2ª instâncias, continua em curso no STJ e STF.

Nesses embates, os professores devem unir forças em busca de soluções de forma autônoma e coletiva. É um equívoco acreditar que professores individualmente conseguem escapar dos efeitos da crise. É com unidade na luta e garantia da autonomia universitária que poderemos dar continuidade às negociações com a

Reitoria e a Fundasp, apresentando propostas que enfrentem a crise, recuperando salários e contratos por tempo que inclua Ensino, Pesquisa e Extensão.

É hora de AUTONOMIA, RESISTÊNCIA e LUTA, exigindo medidas que valorizem os docentes que dedicam suas vidas para assegurar uma PUC-SP crítica, livre, soberana e socialmente relevante.

A APROPUC é o espaço mais importante para articularmos nossa resistência e autonomia na luta coletiva. Com apoio e participação dos professores, esta CHAPA seguirá na luta pelo debate crítico, defendendo o contrato coletivo de trabalho, denunciando as ameaças e violências praticadas contra os professores e a democracia interna, lutando para impedir que nossos direitos historicamente conquistados sejam vilipendiados.

A chapa AUTONOMIA, RESISTÊNCIA e LUTA assume os seguintes compromissos:

NA APROPUC:

1. Assegurar o funcionamento democrático da Associação e a soberania das assembleias docentes.
2. Tratar com transparência as atividades administrativo-financeiras da Associação.
3. Aprimorar os canais de comunicação, mantendo o jornal PUCViva, site e redes sociais.

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

4. Manter o atendimento jurídico-trabalhista aos associados, dentro dos critérios estabelecidos.
5. Ampliar a participação de professores na APROPUC, estimular o uso da sede pelos associados.
6. Realizar campanhas de associação.
7. Realizar assembleia para propor alterações estatutárias quando necessário.
8. Retomar a negociação com a Fundasp para desobrigar a anuência anual dos associados para o desconto associativo da APROPUC em folha.
9. Manter a articulação com o SINPRO-SP nas lutas dos professores de IESP e apoiar o ANDES-SN e outras organizações docentes nacionais e internacionais nas lutas do Ensino Superior.

NA UNIVERSIDADE:

10. Lutar pelo fim do represamento, pela unificação dos contratos e consolidação da carreira acadêmica.
11. Lutar por um Contrato de Trabalho por tempo que contemple Ensino, Pesquisa e Extensão.
12. Lutar por isonomia salarial docente, com cálculo da remuneração sobre 5 semanas.
13. Lutar por avanços no Acordo Interno de Trabalho e pela cidadania docente.
14. Confrontar a perversa “aposentadoria compulsória” inconstitucional a partir de 75 anos.
15. Defender uma avaliação docente construída coletivamente, opondo-se ao modelo atual de avaliação produtivista.
16. Lutar pela garantia da liberdade de cátedra, opondo-se a qualquer controle e vigilância de cunho ideológico.
17. Lutar pela autonomia e democracia universitárias, pela revitalização, legítima representatividade e autonomia dos conselhos em relação à Reitoria e à Fundasp.

18. Lutar por processos eleitorais democráticos, com respeito a prazos que possibilitem amplo debate programático para a construção de chapas para cargos eletivos da Universidade.

19. Defender o respeito à soberania do voto da comunidade para todos os cargos diretivos, garantindo a nomeação da/o candidata/o mais votada/o.

20. Defender a unidade de ação dos três segmentos da Universidade: estudantes, funcionários e professores. Apoiar as demandas dos funcionários, como o plano de carreira, fim das terceirizações e incorporação desses trabalhadores ao quadro funcional, ampliar as articulações com as representações estudantis e suas lutas.

21. Defender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, entre teoria e prática e a geração de conhecimento voltado à sociedade.

22. Lutar pela melhoria da infraestrutura da Universidade.

23. Defender a função social da Universidade.

NA SOCIEDADE:

24. Promover a atuação da APROPUC no movimento social docente e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e vida.

25. Dar continuidade à articulação dos professores das IES privadas contra a mercantilização e precarização das condições de ensino e trabalho.

26. Defender sindicatos e associações de trabalhadores, autonomia e liberdade sindical, direito irrestrito de greve e o fim da legislação repressiva às suas lutas.

27. Defender o Ensino Público, gratuito, presencial, laico, universal e de qualidade em todos os níveis. Lutar por uma política educacional de excelência sob preceitos humanistas e de justiça social.

28. Defender o Ensino eminentemente presencial, opor-se ao Ensino à Distância imposto por interesses do grande capital, acarretando a precarização do Ensino e a superexploração do traba-

lho docente.

29. Opor-se às contrarreformas de cunho neoliberal promovidas pelos governos municipal, estadual ou federal e pelo empresariado nos âmbitos trabalhista, sindical, administrativo, previdenciário e do ensino superior.

30. Lutar contra o desemprego, a terceirização, o trabalho intermitente, a flexibilização e desregulamentação das relações trabalhistas.

31. Apoiar os movimentos pela terra, moradia popular, indígenas e quilombolas.

32. Apoiar a luta das mulheres trabalhadoras por isonomia salarial, o direito ao próprio corpo, o direito ao aborto e o direito à maternidade.

33. Defender as liberdades democráticas, de expressão, de organização e de manifestação dos trabalhadores. Posicionar-se contra a autocracia do Estado.

34. Lutar pela livre expressão cultural e artística e repudiar todas as formas de discriminação e opressão, de classe, gênero, raça, etnia, orientação e identidade sexual, assim como todo tipo de censura e de violência pessoal, privada e estatal.

35. Repudiar, o racismo, a LGBT-QIAPN+fobia, a violência contra a mulher de qualquer forma e o genocídio das populações trabalhadoras e minorizadas das periferias, indígenas, pretas e pretos, sem-terra e defensores dos direitos humanos e dos trabalhadores.

36. Repudiar a lei antiterror e a criminalização dos movimentos sociais. Defender a desmilitarização e democratização das polícias.

37. Solidarizar-se com as lutas em defesa da soberania dos povos, combater todas as formas de intolerância religiosa e cultural, a xenofobia e práticas neonazistas e neofascistas presentes no Brasil e no mundo.

38. Repudiar e denunciar todas as formas de exploração e de opressão; apoiar as lutas por uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática.

Assembleia da Campanha Salarial acontece nesta quinta-feira

O Sindicato dos Professores de São Paulo – Sinpro-SP, agendou para o dia 27/03, quinta-feira, às 15h, uma assembleia virtual para discutir o andamento da campanha salarial dos docentes do ensino superior.

As reivindicações dos docentes foram encaminhadas ao Sindicato das Mantenedoras, que informou aguardar a definição dos índices inflacionários para discutir o reajuste deste ano. Porém, quanto às cláusulas sociais, os patrões do ensino apresentaram uma “pauta de reivindicações” extremamente danosas aos docentes. Com relação aos direitos dos trabalhadores do ensino, as mantenedoras ameaçam conquistas históricas da categoria como direi-

to a bolsas de estudo, férias coletivas, garantia semestral de salários, planos de saúde e homologação de rescisão contratual com assistência do sindicato. Para se ter uma ideia, no item referente a bolsas, as mantenedoras propõem somente a concessão de uma bolsa para o professor, após um ano de trabalho (na convenção são três meses), e cursos como Direito, Medicina, Odontologia, Psicologia e Enfermagem não fornecerão bolsas. Trata-se de um ataque poucas vezes visto nos direitos históricos da categoria. Por isso, é de extrema importância que participemos da assembleia garantindo assim as conquistas da categoria, para que nossa Convenção Coletiva não seja jogada no lixo.

APROPUC solicita reunião para discutir Acordo Interno de Trabalho

A APROPUC enviou ofício à Fundasp solicitando reunião para discutir o Acordo Interno de Trabalho de 2025. Abaixo transcrevemos o texto:

À Secretaria Executiva da Fundação São Paulo
Pe. José Rodolpho Perazzolo
-Pe. João Júlio de Faria

A diretoria da APROPUC, entidade representativa dos docentes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), vem, por meio deste, solicitar o agendamento de uma reunião para tratar da negociação das cláusulas do novo Acordo Interno dos Professores da PUC-SP, cuja vigência expira em 30/04/2025.

Entendemos que a manutenção do diálogo entre a mantenedora e as associações representativas é essencial

para a construção de um ambiente acadêmico harmonioso e produtivo. Acreditamos que essa reunião será uma oportunidade valiosa para discutirmos os interesses de ambas as partes e buscarmos soluções que assegurem a qualidade do ensino e o bem-estar da comunidade universitária.

Sendo assim, solicitamos a gentileza de indicar possíveis datas e horários para a realização deste encontro.

Aguardamos um retorno e desde já agradecemos a atenção dispensada.

João Batista Teixeira da Silva
Presidente da APROPUC

Padre Julio Lancellotti sofre ameaças do vice-prefeito de São Paulo

O coordenador da Pastoral do Povo de Rua, Padre Julio Lancellotti sofreu uma acusação por parte do ex-comandante da Rota, Ricardo Mello Araujo, que se elegeu vice-prefeito de São Paulo na chapa de Ricardo Nunes.

O bolsonarista investiu contra o padre Julio, afirmando que a concentração de dependentes químicos no bairro do Belém, na zona leste da cidade, é “culpa” do padre Julio Lancellotti, que “está fazendo um desserviço” na região.

O capitão ficou à frente das Operações Escudo e Verão, que somaram mais de 90 mortos, e foram consideradas as mais letais da história da PM paulista, desde o

massacre do Carandiru. A APROPUC repudia mais esse ato que denota a perseguição

ao povo de rua efetuada pelas hordas bolsonaristas, mais interessadas em atacar aque-

les que realmente se colocam ao lado das populações mais carentes.

Doar livros para a biblioteca dos moradores em situação de rua!

Padre Julio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua de São Paulo, está organizando uma biblioteca para os moradores em situação de rua de São Paulo. Para isso Pe. Julio solicita doação de livros que podem abarcar as mais diferentes áreas do conhecimento, como Filosofia, História, Geografia etc, priorizando acervos de Literatura em geral, documentais e biografias, bem como infanto-juvenis, excluindo-se livros didáticos.

A APROPUC RECEBERÁ DOAÇÕES EM SUA SEDE ATÉ 16/04:
RUA BARTIRA, 407, DAS 9H E 12H E DAS 14H AS 17H. POSTERIORMENTE AS DOAÇÕES SERÃO ENCAMINHADAS À PASTORAL DO POVO DE RUA.

Programa San Tiago Dantas ameaçado de fechamento

A Fundasp informou ao professor Reginaldo Nasser que não deve assinar a renovação do Programa San Tiago Dantas, vinculado ao curso de Relações Internacionais. Embora a decisão não tenha sido publicada formalmente, os professores do Programa já estão sendo comunicados de suas reduções contratuais.

A alegação é que o programa é deficitário, embora esteja alocado em um dos cursos com maior procura da universidade. O programa San Tiago Dantas de Pós-Graduação em Relações Internacionais (Mestrado e Doutorado) é uma parceria entre Unesp, Unicamp, PUC-SP (San Tiago Dantas) que completou 23 anos este ano, é

muito bem avaliado com nota 5 na Capes e já teve três teses premiadas como as melhores do Brasil na área de RI, com orientações dos professores da PUC-SP.

O coordenador do curso, professor Reginaldo Nasser considera “a situação gravíssima, já que foi aberto edital de processo de seleção para ingresso no PPG nos cursos de mestrado e doutorado divulgados amplamente em todas as páginas das três universidades parceiras (a página ainda consta no site da PUC); os alunos aprovados no referido processo seletivo se pautaram pelas informações do Programa (disciplinas, horários, professores) que constam no site do San Tiago Dantas e da PUC-SP.”

Nota de Repúdio da APROPUC e AFAPUC

A Associação de Professores da PUC-SP (APROPUC) e a Associação de Funcionários da PUC-SP (AFAPUC) vêm a público manifestar seu veemente repúdio a todas as formas de discriminação, sejam elas baseadas em gênero, raça, etnia, orientação sexual, condição socioeconômica, entre outras. Entendemos que qualquer ato discriminatório, como o ocorrido esta semana – pichação em uma parede de banheiro com frases aviltantes que discriminam os árabes e seus descendentes – é uma afronta à dignidade humana e às bases que sustentam o ambiente acadêmico, pautado pelo respeito, pelo diálogo, pela equidade e pela justiça social.

A universidade é um espaço de formação cidadã, diálogo e construção do conhecimento. Reafirmamos nosso compromisso com os valores da solidariedade, da fraternidade e do respeito à

diversidade. O ensino superior deve ser um ambiente inclusivo e livre de qualquer tipo de violência ou preconceito.

Repudiamos veementemente quaisquer atitudes ou discursos que reforcem desigualdades e que violem os princípios democráticos e humanitários. Reafirmamos nossa disposição em trabalhar para promover uma cultura institucional baseada na inclusão e na valorização da pluralidade, assegurando que nossa universidade seja um ambiente seguro e acolhedor para todas as vertentes de pensamento democrático.

Conclamamos toda a comunidade acadêmica a se unir no combate às discriminações, promovendo a educação como ferramenta de transformação social e de construção de um futuro mais livre, justo e igualitário.

APROPUC-SP e AFAPUC

Luiza Erundina Lança Projeto “Sementes da Esperança”

Na sexta-feira, 14/03, no auditório 333 da PUC-SP, aconteceu o lançamento do projeto “Sementes da Esperança” da deputada Luiza Erundina junto ao escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns. O evento contou com a presença da deputada e apoiadores. Segundo Luiza Erundina, o projeto é “um chamado à ação política coletiva, convidando indivíduos e grupos a se organizarem localmente para enfrentar desafios sociais, políticos e econômicos”. A ação tem como objetivo reunir pessoas que sonham e carregam o desejo de justiça, compromisso com a vida e transformação da sociedade.

A ideia do projeto é formar núcleos, com cidadãos, para amparar “sonhos”. A partir de encontros presenciais, cada núcleo pautará suas ações e prioridades para a sociedade. Segundo o manifesto, “pode ser a criação de hortas urbanas, luta por moradia digna, comércio de vizinhança, defesa da educação e participação em conselhos escolares, economia solidária, bancos comunitários e comércio justo, luta nas fábricas, nos locais de trabalho, participação em conselhos locais, pontos de cultura, escolas. O imperioso é estar onde a vida pulsa, onde o chão sustenta passos e sonhos”.



Acima, o público que lotou o auditório 333; no destaque, Luiza Erundina exhibe a Sankofa com que foi agraciada.

Na oportunidade, foi entregue a Luiza Erundina, pela professora Bia Abramides, uma Sankofa, presente que foi outorgado à ex-prefeita no 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, que ocorreu em Fortaleza. A Sankofa é um ideograma africano que pode ser representado por um pássaro com

a cabeça voltada para trás, ou, lembrando um coração. Ela representa os conceitos de auto identidade e redefinição. Segundo Abdias do Nascimento, Sankofa é “retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro”.

Luiza Erundina receberá o título de Doutora Honoris Causa da PUC-SP no dia

FALA COMUNIDADE

Minhas viagens pela terra santa... e tensa

Jorge Claudio Ribeiro

Yardenit

Por sugestão de queridas alunas judias, e para atribuir concretude a minha longa docência na área das religiões, afinal embarquei para Israel no distante 2016, com Maria Inês, minha esposa. Seriam dez dias. Eu ansiava experimentar sublimes epifanias: afinal, turismo religioso deve servir pra isso. Previa embarcar em duas viagens: uma, repleta das maravilhas daquela região; outra, interior, atravessada por sensações possivelmente contraditórias.

Visitamos o famoso Sítio Batismal Yardenit, na margem do Rio Jordão. Esse local (religioso?) foi construído pelo governo de Israel em 1981. Tornou-se uma superestrutura que recebe meio milhão de turistas por ano. Místicas águas claras à sombra dos eucaliptos.

Para chegar ao rio, é preciso passar por sedutor shopping de artigos religiosos (“ah, se Jesus visse isso! O pau quebrava”). Demos uma olhadinha, fomos em frente.

Na beira d’água, tirei as sandálias, molhei as canelas e ungi minha cabeça. “Michael,

row the boat ashore, hallelujah... Jordan River is chilly and cold; chills the body but not the soul, hallelujah”. Emocionado, lembrei-me – como faço agora – desse *negro spiritual* dos libertos da escravidão nos EUA.

Flanando, me aproximei de vários grupos de evangélicos e de católicos que vestiam batas brancas. Amparados por ministros, os fiéis eram imersos no rio. Ah, dois meses antes de nossa passagem ali, precisamente em maio de 2016, um deputado federal brasileiro, católico meia-boca e futuro “presidente”, fez-se batizar nesse exato lugar, por famoso pastor evangélico e político, que foi preso por desvio de verbas na saúde do Rio... de Janeiro. O currículo de ambos poluiu o curso d’água israelense. Tomara que aquele “batizado” vá preso em breve.

Em todo caso, Jesus foi batizado em Yardenit, não é? Humm. Não mesmo! Descubro agora que Yardenit é um local artificialmente sagrado. O lugar tradicional se localiza 115 km ao sul, na outra ponta do Rio Jordão, perto do Mar Morto e de Jericó.

Saindo de Yardenit, nossa van tomou a Rota 90 a mais lon-

ga e perigosa de Israel, que corta o país de alto a baixo. Destino: Jerusalém! A cidade sagrada está distante 158 km, ou duas horas, direção sul. Esse trecho de estrada cruza a parte leste da Cisjordânia ocupada. No geral, um cenário absolutamente árido. Às vezes avistávamos estufas abandonadas e acampamentos de beduínos. Com seus camelos mambembes, ovelhas cabisbaixas e barracas esfarrapadas, eles mais pareciam favelados.

Nessa Rota 90 passamos por dois famigerados postos de controle permanentes. Só com permissão das autoridades israelenses, os palestinos atravessam esses checkpoints. Imagino a revolta que provocam.

Estávamos na altura de Jericó, a 30 km de Jerusalém. Trajeto terminando. Claro que aproveitaríamos para entrar na cidade mais antiga do mundo, ocupada há onze mil anos por mais de vinte civilizações, certo? O guia alegou que a Autoridade Palestina impunha trâmites burocráticos para o acesso e sua van não tinha autorização para circular lá dentro. Não acreditei.

Seguimos adiante. Pouco de-

pois, quase morri.

Eu ia no banco da frente da van, conversando e pedindo informações. De repente, não sei se foi o calor sufocante, a luminosidade ofuscante, a desidratação galopante ou a pressão declinante. Apaguei. Ainda tive tempo de pedir pra pararmos, mas o guia fez corpo mole e rodamos por vários metros. Será que ele temia alguma bala perdida? Paramos por insistência das duas moças francesas, que me prestaram imediata assistência. Calejada com minhas estripulias, Maria Inês relutou, mas afinal deu-se conta de que minha situação podia estar séria. Cuidaram de mim. Devidamente hidratado, pernas pra cima no banco de trás, recuperei-me.

Tenho a impressão de que esse mal-estar teve um motivo oculto. Minha alma se sentiu sufocada pela avassaladora sensação de que palestinos e israelenses jamais conviveriam em paz e que a “santidade” dessa terra não tinha futuro. Ainda hoje, suplico para que esse desalento seja desmentido pelos fatos. Mas...

Jorge Claudio Ribeiro é escritor e ex-professor da PUC-SP

PUC-SP realiza campanha de vacinação contra gripe

Na próxima semana, acontece em todos os campi da PUC-SP, a vacinação contra gripe referente ao ano de 2025.

Professores e funcionários não terão custo e seus dependentes deverão arcar com R\$ 61,00 que serão descontados em folha.

Ao lado divulgamos o cronograma e os locais da vacinação.

LOCAL	DATA	HORÁRIO
Perdizes Auditório Paulo VI - Biblioteca	26 a 28/03	10 às 14h 17h às 20h
Vila Mariana Enfermaria	25/03	11h às 13h e das 18h às 20h
Vila Clementino Sala 253	27/03	11h às 14h
Sorocba Sala 133	26 a 27/03	10h às 20h
Consolação Sala de Reuniões Direção	24/03	10h às 20h
Ipiranga Bloco1	26/03	11h às 13h

Declaração de repúdio à adoção da definição de antissemitismo da IHRA pela Fundasp

Após meses de apuração, a Fundação São Paulo (Fundasp), mantenedora da PUC-SP, instituição onde somos docentes, chegou à conclusão que as atividades do Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais (GECI), coordenado pelos professores Reginaldo Nasser e Bruno Huberman, não realizou práticas antissemitas. Este processo foi aberto após denúncia de estudantes da universidade com o auxílio da Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fisesp). Saudamos a decisão da Fundasp na defesa da liberdade de expressão assegurada pela Constituição.

No entanto, em conjunto da decisão, a Fundasp publicou um Protocolo Antidiscriminatório que ressalta apenas uma forma de discriminação: a antissemita. Outras formas de racismo relevantes para a sociedade brasileira e a comunidade puquiã foram ignoradas, como àquela sofrida por negros, indígenas, imigrantes, árabes e muçulmanos. Por exemplo, uma pichação feita em fevereiro de 2025 em um banheiro da PUC-SP defendeu a “morte aos árabes” e o bombardeio à Gaza.

O antissemitismo é um fenômeno que tem crescido nos últimos tempos por causa da ascensão global da extrema-direita e dos eventos que se seguiram ao ataque palestino de 07 de outubro de 2023. Uma importante parcela dos estudantes e docentes da PUC-SP são judeus e devem se sentir seguros dentro da instituição. A comunidade puquiã, no entanto, foi excluída da redação deste protocolo. Além disso, a Reitoria da PUC-SP e o Conselho Universitário tampouco ratificaram a definição da mantenedora. Este termo parece ter sido publicado para agradar interesses externos à nossa instituição. Nos chama atenção a fonte utilizada para a definição de antissemitismo: a Aliança Internacional para Memória do Holocausto (IHRA, na sigla em inglês). A acolhida pela Fundasp dessa designação foi feita sob a influência da Fisesp e da Stand With Us Brasil (SWU), organizações do lobby israelense que tem atuado em todo o país, ao lado da Confederação Israelita Brasileira (Conib), para levar assembleias legislativas, câmaras municipais, instituições de ensino e demais organizações da sociedade civil acatarem a conceituação de antissemitismo da IHRA. O Estado e o município de São Paulo já adotaram esta significação.

Como resultado do lobby israelense, a Fisesp e a SWU estão atuando junto à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo na revisão dos currículos de História e Geopolítica. O objetivo é que a sua visão sobre os eventos do passado e do presente no Oriente Médio, bastante particulares e favoráveis a Israel, sejam transmitidos para os estudantes como interpretações objetivas da realidade. Isso fere

os princípios do “pluralismo de ideias” e da “liberdade de aprender” previstos na Constituição.

A definição de antissemitismo da Fundasp adota trecho da IHRA que afirma que “manifestações contra o Estado de Israel, enquanto coletividade judaica” serão consideradas antissemitas. É antissemitismo responsabilizar um indivíduo judeu, independente da sua ideologia, pelos crimes cometido por Israel. Contudo, o protocolo da Fundasp é aberto a interpretações que podem resultar em punições contra docentes, funcionários e estudantes que apresentem uma postura crítica ao governo ou ao Estado de Israel.

A definição da IHRA tem servido globalmente de instrumento para promover a censura e a perseguição a professores, jornalistas e ativistas solidários à causa palestina. Por exemplo, segundo a IHRA, considerar Israel um projeto baseado no racismo é uma manifestação de antissemitismo. Caso aplicado ao Estado brasileiro, essa definição faria todos aqueles que apontam para o racismo estrutural brasileiro serem acusados de racismo, uma clara inversão de valores com o objetivo de punir e calar vozes dissonantes.

Existem diversas mobilizações de judeus e israelenses ao redor do mundo críticos à IHRA. A Jerusalem Declaration of Antisemitism, redigida em 2021 por intelectuais israelenses, traz uma definição de antissemitismo que desvincula claramente críticas a Israel do ódio aos judeus. Ademais, organizações como o Jewish Voice for Peace, nos EUA, e o Vozes Judaicas por Liberdade, no Brasil, tem se oposto à IHRA pois a sua designação promove uma perigosa sobreposição entre Israel, sionismo e judaísmo.

Distinguir o antissemitismo dos demais tipos de racismo implica em estabelecer uma hierarquia entre diferentes formas de discriminação. A referência legal no Brasil, adotada desde 2022, é a Convenção Interamericana contra o Racismo, a Discriminação Racial e Formas Correlatas de Intolerância. Com 22 artigos, a convenção protege todo ser humano contra a discriminação e a intolerância baseadas em raça, cor, ascendência, origem nacional ou étnica. Portanto, não há a necessidade de estabelecer uma definição particular para o antissemitismo.

Reivindicamos a anulação desse Protocolo Antidiscriminatório pela Fundasp e exigimos que seja aberto um processo amplo e democrático, que inclua toda a comunidade puquiã nas instâncias internas já existentes, dos Centros Acadêmicos ao Conselho Universitário, para o debate e redação de um novo termo. Acreditamos que esse encaminhamento honra a história da PUC-SP de defesa da democracia e dos direitos humanos.

APOIOS EXTERNOS:

Acacio Sidinel Almeida Santos - UFABC - **Adma Fadul Muhana** - USP - **Ahmad Abduny Rahal** - UFABC - **Alberio Neves Filho** - UNESP - **Aluisio Schumacher** - Unesp - **Antonio Pereira de Oliveira** - UFAM - **Arlene Clemesha** - Professora da USP - **Arlete Moyses Rodrigues** - Unicamp - **Breno Altman** - Jornalista - **Camila Muchon de Melo** - UEL - **Carmina Mendes André** - Unesp - **Carlos Augusto Calil** - USP - **Carlos Eduardo Castro e Silva** - USP - **Carlos Eduardo Tsuda** - UNESP - **Cid Benjamin** - jornalista - **Cláudia Mônica dos Santos** - UFJF - **Danilo Henriques Oliveira Salgado** - UnB - **Denilson Lima Santos** - UNILAB - **Felipe Oliveira** - USP (Prolam/IP) - **Fernando Paixão** - USP - **Fernando Bilhalva Vitória** - Universidade Federal de Rondônia - **Francisco Carlos Teixeira** - UFRJ - **Francirosy Barbosa** - USP - **Gabriel Chueiry de Moraes** - USP - **Gabriel Pizaia Rabah** - Fepal - **Geraldo Adriano Campos** - Professor - **Isabella Almeida de Abreu Aquino** - USP - **Jose Antonio de Souza** - UFF - **Laurindo Lalo Leal Filho** - USP - **Leda Paulani** - Professora da

USP - **Leila Marrach Basto** - Unesp - **Leonardo Koury Martins** - PUC Minas - **Lucas Antunes Furtado** - Ufam - **Marcelo de Carvalho Borba** - UNESP - **Marco Antonio Cornacioni Savio** - UFU - **Maria Aparecida Ferreira de Almeida** - Unesp - **Maria Pinassi** - UNESP - **Maria Nilvane Fernandes** - Universidade Federal - **Marina Venturi Rasi** - USP - **Marinês Viana de Souza** - Ufam - **Maurício Vieira Martins** - UFF - **Milton Hatoum** - Escritor - **Monica Dias Martins** - UECE - **Paulo Borba Casella** - USP - **Paulo Cesar Gomes de Souza** - USP - **Paulo Henrique Furtado de Araújo** - UFF - **Paulo Mendes Pinto** - Universidade Lusófona - **Paulo Nogueira Batista Jr** - Economista - **Paulo Sérgio Pinheiro** - Professor da USP e ex-secretário nacional de Direitos Humanos - **Paulo Yasha Guedes da Fonseca** - **Paris Yeros** - UFABC - **Pedro Silva Mais** - UBA - **Pedro da Luz Moreira** - UFF - **Raphael Góes Furtado** - UFES - **Raylan**

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

Martins da Silva - UNIR - **Ronaldo Roberto Leher** - UFRJ - **Roberto Santa Santos** - UERJ - **Sebastião Velasco e Cruz** - Unicamp - **Sean Purdy** - USP - **Sergio Rosemberg** - USP - **Solange Struwka** - Universidade Federal de Rondônia - **Soraia de Carvalho** - UFPE - **Soraya Misleh** - Doutora USP e Frente Palestina - **Suzeley Kalil** - UNESP - **Tarso Mazzotti** - UFRJ - **Vera Lúcia Coimbra** - UFPA - **Verônica Maria do Nascimento** - **Virginia Fontes** - UFF - **Vladimir Safatle** - USP - **Wilma Pessoa** - UFF

ASSINATURAS DE DOCENTES DA PUC-SP:

Alípio Casali - Faculdade de Educação - **Altair Pupo** - Fonoaudiologia - **Amaílton Magno Azevedo** - História - **Ana Amelia da Silva** - Faculdade de Ciências Sociais - **Ana Cristina E Teixeira** - Faficla - **Ana Cristina Marzolla** - FACHS - **Ana Luiza Marcondes Garcia** - FAFICLA - **Ana Teixeira** - FAFICLA - **Antônio Carlos Caruso Ronca** - Faculdade de Educação - **Antonio Carlos de Moraes** - FEA - **Antonio Carlos Mazzeo** - Faculdade de Ciências Sociais - **Antonio Corrêa de Lacerda** - Economia - **Antonio Pereira de Oliveira** - Faculdade de Ciências Sociais - **Augusto Leal Rinaldi** - Relações Internacionais - **Arthur Murta** - Relações Internacionais - **Bader Burihan Sawaia** - Faculdade de Ciências Sociais - **Beatriz C A Caiuby Novaes** - Faculdade de Fonoaudiologia - **Branca Jurema Ponce** - Faculdade de Educação - **Bruno Huberman** - Relações Internacionais - **Carola C. Arregui** - Serviço Social - **Carolina Ferreira Galdino** - Relações Internacionais - **Cauê Alves** - FAFICLA - **Cecília Almeida Salles** - FAFICLA - **Celeste Maria Gama Melão** - Faculdade de Direito - **César Roberto Leite da Silva** - FEA - **Christine Pires Nelson de Mello** - PPGCOS - **Cláudia Alves Durans** - Serviço Social - **Cris Fernández Andrada** - Psicologia FACHS - **Daniel Yazbek** - PPGCOS - **David Magalhães** - Relações Internacionais - **Denize Rosana Rubano** - FACHS - Psicologia - **Edilene Boechat** - Faculdade de Fonoaudiologia - **Elaini Cristina Gonzaga da Silva** - Relações Internacionais - **Emilene Duarte** - Psicologia Social - **Eugênio Trivinho** - PPGCOS - **Eunice Teresinha Favero** - Faculdade Ciências Sociais - **Fabio Cypriano** - FAFICLA - **Fábio Fernandes** - Jornalismo - **Fabio Roberto Lucas** - PPG de Literatura e Crítica Literária - **Fabiola Freire Saraiva de Melo** - Psicologia fachs - **Felipe de Araújo Barbosa** - Ciências Econômicas - **Fernanda Liberali** - FAFICLA/ CED/ LAEL/ FORMEP - **Fernando Antonio de Almeida** - FCMS - **Fernando de Almeida Santos** - Fea- Contábeis - **Fernando Mininel de Almeida** - História - **Flavia de Campos Mello** - Departamento de Relações Internacionais - **Gisele Costa** - Faculdade de Educação - **Graziela Acquaviva** - FCS/ Serviço Social - **Isabela Agostinelli** - Relações Internacionais - **Jailton Bezerra Melo** - Psicologia (FACHS) - **Jane de Almeida** - Faficla - **Jason Tadeu Borba** - FEA - **Jean M. Bouchara** - **João Batista Teixeira da Silva** - FAFICLA - **João Machado Borges Neto** - Departamento de Economia - **José Geraldo Portugal** - FEA - **José Salvador Faro** - Faficla - **Jornalismo** - **Joaquim Racy** - PEPGE - **Jorge Claudio Noel Ribeiro Júnior** - Ciências Sociais - **José Arbex Jr** - Jornalismo - **Julio Manuel Pires** - FEA - **Kathryn Marie**

Pacheco Harrison - FACHS - **Ladislau Dowbor** - FEA - **Laerte Apolinário Júnior** - Relações Internacionais - **Leila Cristina de Melo Darin** - FAFICLA - **Leonardo Massud** - Faculdade de Direito - **Leslie Piccolotto Ferreira** - FAFICLA - **Lucas Antunes Furtado** - Faculdade de Educação - **Lucia Arantes** - Fachs - **Luciano Alves** - PPGSSocial - **Luciano Francisco Vencato** - **Luiz Augusto de Paula Souza** - FACHS - **Luiz M de Niemeyer N** - FEA - **Luiza Rodrigues Mateo** - Relações Internacionais - **Madalena Guasco Peixoto** - Educação - **Marcia Calhes Paixao** - Serviço Social - **Marcio Farias** - Psicologia - **Marco Antonio Martinez Suarez** - Formep - **Maria Angélica Borges Bocchi** - FEA - **Maria Beatriz Costa Abramides** - Pós Graduação Serviço Social - **Maria Cecília Bonini Trenche Fonoaudiologia** - FaCHS - **Maria Cecília Camargo Magalhães** - FAFICLA - **Maria Cecília de Moura** - Faculdade de Fonoaudiologia - **Maria Constança Peres Pissarra** - FAFICLA - **Maria Cristina Meaney** - LAEL - **Maria Eliza Mazzilli Pereira** - Faculdade de Psicologia - **Maria do Socorro Reis Cabral** - Serviço Social - **Maria Lucia Masini** - FACHS - **Marília Josefina Marino** - Faculdade de Educação - **Maria Madalena Ferreira do Bonfim** - FACHS - **Maria Stella Gregori** - Faculdade de Direito - **Marli Pitarello** - Serviço Social - **Marina Gomes Lopes de Araujo** - FACHS - **Marta Assumpção de Andrada e Silva** - FACHS - **Marlyvan Moraes de Alencar** - Faficla - **Mauro Luiz Peron** - Jornalismo - **Miguel Wady Chaia** - Faculdade de Ciências Sociais - **Mônica de Melo** - Faculdade de Direito

Natália Maria Felix de Souza - Relações Internacionais - **Neide Fátima Lopes** - **Noirma Murad** - Faculdade de Direito - **Norma Cristina Brasil Caseb** - FEA - **Norval Baitello Junior** - Faficla - **Odair Furtado** - FACHS/ Psicologia - **Olda Andreazza** - Serviço Social - **Patrícia Jundi Penha** - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde - **Patrick Rodrigues Andrade** - Ciências Econômicas - **Paulo Pereira** - Relações Internacionais - **Pedro Ambra** - FACHS - **Pedro Henrique Marinho Carneiro** - FACHS - **Priscila Arantes** - FAFICLA - **Priscila Beralda Moreira de Oliveira** - Serviço Social - **Priscila Villela** - Relações Internacionais - **Rafael Almeida Ferreira Abrão** - Relações Internacionais - **Raquel Raichelis Degenzajn** - Faculdade de Ciências Sociais - **Raul Albino Pacheco Filho** - Psicologia - **Regina Maria A. F. Gadelha** - FEA - **Regina Maria Freire** - Faculdade de Educação - **Reginaldo Nasser** - Relações Internacionais - **Renata Escorcio** - FACHS - **Rodrigo Amaral** - Relações Internacionais - **Rosa Maria Hercoles** - FAFICLA - **Rosa Maria Marques** - FEA - **Rosa Maria Vieira Berriel** - FEA - **Rosângela Dias Oliveira da Paz** - PPGSS - **Ruth R R Palladino** - Fachs - **Samuel Delgado Pinheiro** - FAFICLA - **Sandra Machado Lunardi Marques** - Faculdade de Educação - **Sandra Mraz** - FAFICLA - **Silvia Borelli** - Faculdade de Ciências Sociais - **Silvio Luis Ferreira da Rocha** - Faculdade de Direito - **Silvio Roberto Mieli** - FAFICLA - **Suely Rolnik** - Pós graduação de Psicologia Clínica - **Tereza Bilton** - Faculdade de Fonoaudiologia - **Terra Friedrich Budini** - Relações Internacionais - **Tomaz Paoliello** - Relações Internacionais - **Vanessa Oliveira** - FAFICLA - **Vera Helena Souza Cury** - FACHS - **Vera Lucia Ferreira Mendes** - FACHS - **Vera Lucia Vieira** - Faculdade Ciências Sociais - **Vera Lucia Michalany Chaia** - Faculdade de Ciências Sociais - **Vera Maria Sala** - Artes do Corpo - **Victoria Weischtordt** - Faficla - **Yolanda Gloria Gamboa Muñoz** - Faficla - **Zuleica Camargo** - Faficla

Universidade homenageia professor Fabio Costa

O professor Fabio Costa, falecido em 2024, recebeu uma justa homenagem no dia 14/03: a sala 210 do campus Monte Alegre passou a se chamar Sala Professor Fabio Costa Couto Filho.

A homenagem foi encabeçada pela Faculdade de Direito e pela Reitoria. Na cerimônia, a filha do professor Fábio, Catarina, assim descreveu o professor que nos deixou tão precocemente: “Meu pai era um ótimo procurador, mas o que ele gos-

tava mesmo era da sala de aula. das perguntas de seus alunos, das dúvidas inéditas, dos interesses, dos exemplos que ele ensinava com a gente pra fazê-los aprender, dos apadrinhamentos que naturalmente ocorrem nessas relações de professor e aluno e que com ele era quase que imediato. ele andava carregado de alunos - apesar de seu jeito mais tímido e menos extravagante pelos corredores, bastava uma risada em alguma de suas piadas, pronto, ele já iria querer

resolver a vida daquele aluno - e, veja, na maioria das vezes, resolvia. acho que isso já mostra quem era meu pai e como sua persistência, determinação e comprometimento com tudo que ele se propunha a fazer tomava outra forma por aqui. não existia nada que o impedisse de fazer, com urgência, o bem, o certo e o justo para as pessoas, sobretudo, para aquelas que ele amava profundamente. e ele amava esse lugar demais”.

Pesquisa mapeará discriminação a PUC-SP

O CA 22 de Agosto está realizando uma pesquisa para identificar situações de discriminação, assédio moral, assédio sexual e toda forma de violência ocorridas no ambiente universitário, seja ele físico ou virtual.

A pesquisa é destinada aos três segmentos da universidade e poderá ser acessada em <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd2O-9jwcODcp06o9z4V72YYQ-DchnTcQQ7GIiP6dxurKR-Xo4Ng/viewform>